

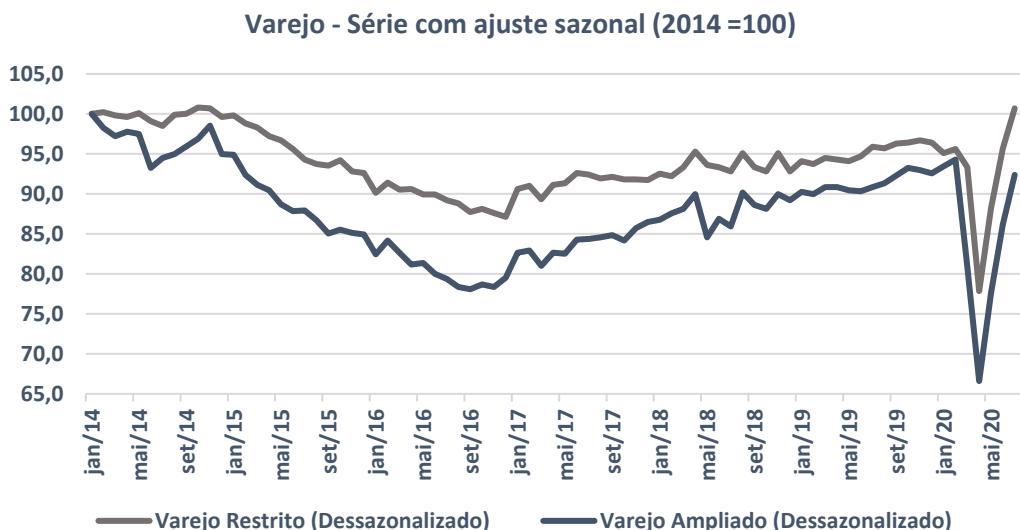
Macro Alerta | Varejo surpreende, mas descompasse entre segmentos permanece

Nesta manhã, o IBGE divulgou que o volume das vendas no varejo referente ao mês de julho que avançou 5,2% frente a junho, já excluídos os efeitos sazonais e 5,5% contra julho de 2019. No conceito ampliado, que inclui venda de veículos e material de construção, o índice avançou 7,2% comparado ao mês anterior e 1,6% em relação ao mesmo período do ano passado. O varejo restrito surpreendeu positivamente, ficando acima do esperado por nós e do mercado.

| | Pesquisa Mensal do Comércio - PMC | | |
|---|-----------------------------------|-------------|-------------|
| | % a.m | | % a.a |
| | jun-20 | jul-20 | |
| Varejo restrito | 8,0% | 5,2% | 5,5% |
| Combustíveis e lubrificantes | 5,9% | 6,2% | -10,8% |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 0,8% | 0,0% | 9,9% |
| Tecidos, vestuário e calçados | 48,9% | 25,2% | -31,4% |
| Móveis e eletrodomésticos | 29,6% | 4,5% | 26,4% |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | -2,8% | 7,1% | 13,4% |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | 72,1% | 26,1% | -25,1% |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 21,1% | 11,4% | -5,5% |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 26,8% | 5,0% | 9,0% |
| Varejo Ampliado | 11,1% | 7,2% | 1,6% |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 27,9% | 13,2% | -16,2% |
| Material de construção | 14,5% | 6,7% | 22,7% |

Fonte: IBGE (Elaboração: Daycoval Asset Management)

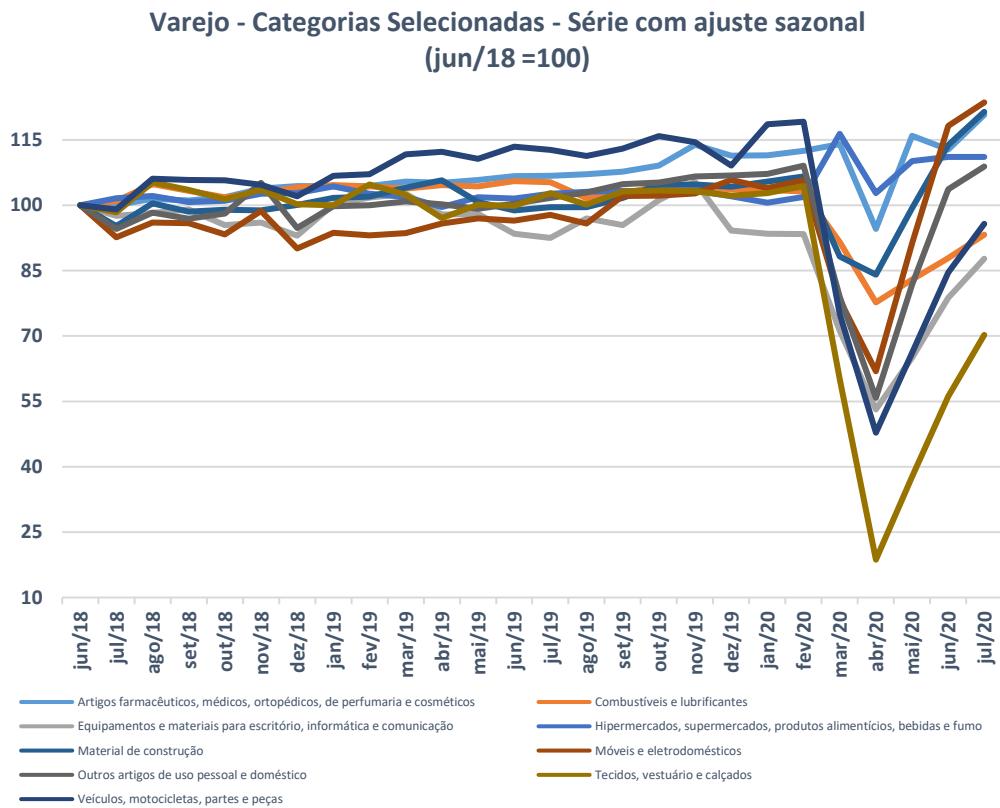
A leitura de julho mostrou continuidade do processo de recuperação após a reabertura da economia, mas em ritmo pouco menos intenso frente julho. No conceito dessazonalizado, as vendas do varejo já estão 5,3% acima em relação ao patamar pré-crise do coronavírus, em fevereiro de 2020.



Fonte: IBGE (Elaboração: Daycoval Asset Management)

No entanto, conforme vínhamos destacando em publicações anteriores, os efeitos das medidas de contenção ao espalhamento da covid-19 têm afetado os segmentos do varejo de forma heterogênea, fato que vem sendo confirmado nas últimas leituras. Em maio, apenas *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* performavam em patamares melhores que outros setores devido as características específicas das suas atividades (bens essenciais) e da crise em si.

Em junho, ampliou-se este grupo, devido, ao que acreditamos ser a materialização dos efeitos das transferências de renda por parte do governo, que ficou conhecido como *corona voucher* e pela menor restrição à circulação de pessoas e consequentemente a realização de algum consumo reprimido. Desta forma, *Móveis e eletrodomésticos* e *Material de construção* somam-se a *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* como setores com desempenho positivo na leitura ano contra ano. Por fim, em julho, o que vemos é um aprofundamento destas disparidades entre os setores mais resilientes durante a crise e os impactados positivamente pelo auxílio emergencial frente aos demais setores que sofreram e seguem sofrendo efeitos mais intensos do distanciamento social, como *combustíveis e lubrificantes* e *tecido, vestuário e calçados*.



Fonte: IBGE (Elaboração: Daycoval Asset Management)

Desta forma, a economia brasileira, ainda que apresente retomada heterogênea entre os setores, tem mostrado dados melhores que o esperado, o que gera viés de melhora para as projeções de atividade econômica em geral. Até então, para o PIB de 2020 esperamos queda de 5,2% e alta de 3,4% em 2021. Entretanto, mesmo com a surpresa positiva nas últimas leituras, esperamos que o processo de arrefecimento do ímpeto da atividade econômica continue adiante com a passagem dos efeitos mais intensos do auxílio emergencial e com a realização da demanda reprimida no período de maior isolamento social.

Rafael G. Cardoso, economista-chefe

rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br

Antônio Castro, analista econômico

antonio.castro@bancodaycoval.com.br

Disclaimer – A Daycoval Asset Management não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Daycoval Asset Management de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Daycoval Asset Management ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Daycoval Asset Management)